O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 • nº 2992
Outubro/2026
Araçuaí-MG
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Minas Gerais

DONA VALDIVIA: SEMEANDO FORÇA NO SEMIÁRIDO





Aos 77 anos, Dona Valdivia Soares Nogueira se mostra uma mulher forte e comprometida com os cuidados de seu quintal produtivo. Ali, cada canto parece contar uma história e cada cultivo revela cuidado e dedicação. Ela vive na comunidade Água Limpa, no município de Novo Cruzeiro, no Vale do Jequitinhonha, mas nasceu na comunidade Córrego do Bananal, no mesmo município. Sua propriedade guarda uma paisagem bucólica, daquelas que convidam a respirar o ar puro. Há nesse ar um cheirinho de natureza, misturado ao verde que se espalha pelo quintal e à simplicidade de uma vida profundamente ligada à terra.

Com entusiasmo, Dona Valdivia conta que, desde os 8 anos de idade, já tinha paixão pelo trabalho com a agricultura. Essa relação com a terra começou muito cedo, principalmente pela necessidade de ajudar a família, pois seu pai não tinha boa saúde.

Por causa do trabalho e das responsabilidades familiares, não conseguiu dar continuidade aos estudos, tendo concluído apenas o terceiro ano do ensino fundamental. Chegou a frequentar o quarto ano em Teófilo Otoni, mas precisou retornar para casa quando sua mãe adoeceu, assumindo os cuidados da família e das atividades domésticas. Após o falecimento do pai, passou também a ajudar a cuidar dos irmãos mais novos. Ao todo, eram 11 irmãs e irmãos.

Apesar da idade, Dona Valdivia mantém uma rotina ativa no campo. Em seu quintal produtivo, cultiva milho, feijão, amendoim, mandioca, frutíferas e diversas hortaliças. Para realizar algumas atividades, conta com a ajuda de um jovem da comunidade.



A idade não é, para ela, um empecilho para continuar produzindo. Além dos alimentos destinados principalmente à subsistência dela, da nora e do filho, Dona Valdivia também produz rapadura e farinha, que comercializa na própria comunidade. Seus produtos são reconhecidos pela qualidade e, segundo ela, "não dá para quem quer".

"A rapadura que faço é pura, não adiciono açúcar," afirma.

Além do trabalho na agricultura, Dona Valdivia também possui uma forte atuação na comunidade e na igreja. Há mais de nove anos é ministra da Eucaristia e dedica parte de seu tempo às atividades religiosas.

"Eu sempre procuro atividades para fazer voltadas para a igreja. Quando viajo, vou a Bom Jesus da Lapa e Trindade," diz.

Viúva e avó de vários netos, Dona Valdivia segue cultivando a terra, preservando seus saberes e mantendo viva a tradição da agricultura familiar. Sua trajetória revela a força de uma mulher que, desde muito cedo, aprendeu a enfrentar as dificuldades da vida com trabalho e determinação.

Mesmo depois de tantos anos de dedicação à agricultura, ela ainda alimenta sonhos e novos projetos. Entre eles está o desejo de ampliar a comercialização de sua produção.

"Eu sonho ainda comercializar meus produtos no mercado local. Quando consigo vender meus produtos, sinto que meu trabalho está sendo valorizado. Além de ser uma forma de conseguir um dinheiro a mais para a família " relata.

A história de Dona Valdivia é marcada pela resistência e pela valorização dos saberes construídos ao longo de uma vida inteira. Seu quintal produtivo representa não apenas um espaço de produção, mas também um lugar de autonomia e memória.